



JORNALECO: UMA MÍDIA ALTERNATIVA NO ESPAÇO ESCOLAR

Relato de Experiência

Raissy Arielly Marques da Silva¹

Vívian Soares de Almeida²

Ana Maria Dantas Soares³

Resumo

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental, Diversidade e Sustentabilidade (GEPEADS), desde a sua criação em 2003, vincula-se à corrente da Educação Ambiental Crítica, consciente da importância de buscar novas metodologias de ação capazes de fortalecer reflexões teóricas, alinhando-as com uma prática capaz de criar novos espaços de comunicação. A fim de democratizar as discussões acerca das questões socioambientais contemporâneas, é que surge a iniciativa da utilização da Educomunicação, com a elaboração de um jornal alternativo na escola, veiculado de forma impressa. As atividades constituem-se no processo de criação de um jornal interativo, em que alunos e bolsistas do projeto organizam-se de maneira interativa e dinâmica, possibilitando a descoberta e o desenvolvimento de habilidades individuais, assim como a construção do senso crítico acerca das informações midiáticas, pois seus resultados, além de contribuírem para formação dos indivíduos envolvidos no processo, permitirão o desenvolvimento de uma nova linha de pesquisa integrando conhecimentos multidisciplinares desta universidade, bem como o estabelecimento do diálogo entre as instituições envolvidas.

Palavras-chave: Educomunicação; Educação Ambiental; Informações Midiáticas.

INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação em massa exercem influência notória, especialmente, em relação aos jovens e adolescentes, que tendem a se tornar meros reprodutores de atitudes e informações tendenciosas. Nesse contexto, o projeto do jornal escolar busca despertar uma nova perspectiva, promovendo o desenvolvimento do senso crítico em função do que é recebido/ reproduzido através destas mídias.

1Bolsista de apoio técnico-acadêmico, Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, IE/UFRRJ, Membro do GEPEADS/ UFRRJ, Seropédica, RJ. raissy_arielly15@hotmail.com

2 Facilitadora da Sala Verde CISA, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola, Membro do GEPEADS/UFRRJ, Seropédica, RJ. vivian.ufrrj@hotmail.com

3Professora Titular, DTPE/IE/UFRRJ, Coordenadora da Sala Verde CISA e do GEPEADS/UFRRJ, Seropédica, RJ. adantas@ufrrj.br

Apresentada como linha de atuação do ProNEA, partindo do pensamento pedagógico de Paulo Freire e referenciada por Tassara (2008), a Educomunicação é definida como um processo de comunicação com intencionalidade educacional expressa e que envolve a democratização da produção e de gestão da informação nos meios de comunicação em seus diversos formatos, ou na comunicação presencial. Diante disso, o jornal escolar busca inserir o viés da Educomunicação Socioambiental a partir da elaboração dos jornais impressos, promovendo desenvolvimento de habilidades e competências, tais como: artísticas (fotografia e desenho); aperfeiçoamento de técnicas de pesquisa e formatação de textos; o domínio da linguagem escrita; oralidade/desenvoltura em entrevistas; ética, cidadania, respeito e trabalho em equipe.

Esta proposta surgiu a partir das interações do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental, Diversidade e Sustentabilidade (GEPEADS), com alunos do segundo segmento do ensino fundamental do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) Paulo Dacorso Filho, local onde se encontra instalada a Sala Verde Centro de Integração Socioambiental (CISA), espaço onde se reúne o GEPEADS e que congrega diversas atividades de extensão e pesquisa voltadas para a Educação Ambiental.

METODOLOGIA

As atividades tiveram início no ano de 2015 com estudantes das duas turmas do 8º ano do ensino fundamental, em que a equipe da Sala Verde CISA atuou como mediadora, organizando a função de cada indivíduo envolvido na construção do jornal e fornecendo suporte teórico-metodológico na construção das matérias. Nesse contexto, a fim de contribuir para o fortalecimento de um pensamento crítico acerca dos eixos temáticos selecionados para as edições, foram promovidas reuniões semanais, fomentando debates acerca das pesquisas realizadas. Cada grupo selecionado por sua função dentro do jornal (entrevistador, fotógrafo, cartunista, diagramador, entre outros) foi auxiliando individualmente cada equipe da CISA na construção de sua respectiva seção.

O primeiro tema central selecionado foi a “água”, que foi trabalhado sob diversas perspectivas na primeira edição do JornalECO, tais como: a crise hídrica; a água no corpo humano; esportes aquáticos, água na agricultura e aproveitamento integral dos alimentos, a Contaminação do Rio Doce em Mariana. Em outra edição, os temas centrais foram as doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, na qual as formas de prevenção, tratamento, dados locais e globais sobre o assunto foram abordados. Com o objetivo de estabelecer uma interação mais dinâmica com os leitores, a ideia inicial descrevia a divulgação digital e impressa dos exemplares, entretanto, devido a problemas no estabelecimento da internet da unidade escolar, a divulgação ocorreu somente via impressa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades buscaram promover participações sociais e reflexivas, nas quais os estudantes puderam se expressar de forma autônoma e democrática, discutindo temas pertinentes de seu cotidiano em uma perspectiva local e global. Cumpre informar que a formulação de metodologias para a produção interativa é uma das recomendações legais disposta na PNEA (Órgão Gestor, 2005). Nesse sentido, o projeto buscou promover a Educação Ambiental Crítica na escola, por meio do uso de tecnologias e linguagens da comunicação no contexto escolar, onde os alunos e bolsistas do projeto organizaram-se de maneira interativa e dinâmica, possibilitando a descoberta e o desenvolvimento de habilidades individuais, assim como a construção do senso crítico acerca das informações midiáticas, pois seus resultados, além de contribuírem para formação dos indivíduos envolvidos no processo, permitirão o desenvolvimento de uma nova linha de pesquisa, integrando conhecimentos multidisciplinares desta universidade, assim como o estabelecimento do diálogo entre as instituições envolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta educativa do projeto consistiu-se da utilização dos meios de comunicação com o intuito de promover a Educação Ambiental Crítica na escola, sendo tais meios selecionados com o objetivo de abranger o maior público possível dentro da comunidade escolar, estabelecendo um livre canal de diálogo entre todos os setores presentes na escola e os estudantes envolvidos no processo de elaboração dos materiais de divulgação. Os desafios estão presentes, como em qualquer projeto a ser desenvolvido, entretanto, corroborando com Loureiro (2004), o prazer de ser educador ambiental reside não na certeza dos resultados, mas na construção permanente de novas possibilidades e reflexões que garantam o aprendizado, o respeito às múltiplas formas de vida e ao planeta, e a esperança de que podemos, sim, construir um mundo melhor para todos: igualitário, culturalmente diverso e ecologicamente viável (LOUREIRO, in: LAYRARGUES, 2004, p.71).

REFERÊNCIAS

LAYRARGUES, P.P. *Identidades da Educação Ambiental brasileira*, Brasília: MMA, 2004.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, Programa Nacional de Educação Ambiental. ***Educomunicação Socioambiental: comunicação popular e educação***. Organização: Francisco de Assis Moraes da Costa. Brasília: MMA, 2008.

TASSARA, Eda. ***Dicionário Socioambiental: ideias, definições e conceitos***. São Paulo: FAART, 2008.